

A ANÁLISE DA ARGUMENTATIVA NO CONTO *O MINEIRINHO* DE CLARICE LISPECTOR

Catarina Oliveira de Araujo ¹

QUEIROZ, Claudio Ribeiro Santana²

RESUMO

Este trabalho se trata da aplicação teórica da argumentação. Para tanto, foi selecionado um texto de cunho literário. O objetivo é comprovar que após estudo da parte teórica, consegue-se identificar no texto selecionado, o uso dos diversos argumentos, figuras de construção, figuras de palavras, figuras de pensamentos, ethos, orador e auditório abordados pelas teorias. Ao final do trabalho concluímos que o uso dos argumentos e figuras citados ao longo do artigo facilitam o processo de adesão pelo público.

PALAVRAS-CHAVE: O Mineirinho. Argumentação. Ethos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a aplicação das teorias argumentativas apresentadas durante o estudo da Linguagem e Argumentação e discutidas durante os encontros do grupo de pesquisa Temporalidades Urbanas, tendo como referência o viés Discursivo, da Universidade Católica do Salvador. Assim, a partir do estudo da Argumentação e tendo como suporte teórico a obra *A arte de Argumentar* (Abreu, 2009), foi escolhido para análise o conto *O Mineirinho* de Clarice Lispector, publicado em 1969.

A retórica teve sua origem na Grécia antiga e era utilizada pelos Sofistas, considerados mestres itinerantes, que possuíam uma visão de mundo abrangente, além de ter a arte de convencer e persuadir as pessoas. A partir da metade do século XX, após perder o seu prestígio, reabilitou-se de algumas influências, como por exemplo, a Linguística. Com base nisso, ao longo do artigo iremos discutir

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela UCSal. araujocata5@gmail.com/ catarina.araujo@ucsal.edu.br.

² Mestre em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Professor da UCSal. claudioribeiro28@gmail.com / claudio.queiroz@pro.ucsal.br.

acerca de alguns elementos argumentativos, como por exemplo a persuasão e o convencimento, presentes no *corpus* analisado.

Os itens estudados estão estruturados, com base no conto de Lispector, em: análise e contextualização do *corpus*, teorias argumentativas no gênero literário, análise argumentativa e análise das figuras presentes no texto.

2 ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPUS

O texto escolhido para análise foi o conto *O Mineirinho* de Clarice Lispector, publicado originalmente em 1969 e (re)publicado na obra Clarice Lispector: *Todos os contos de 2017*. O conto inicia com a narradora lendo uma notícia sobre a morte de um bandido, que levou treze tiros. A narradora passa então a tentar identificar a história deste bandido e até que ponto nós, a sociedade teríamos culpa na sua decisão.

Tomando como ponto de partida conto de Clarice para relacionar com a obra de Abreu *A arte de argumentar* (2009), selecionamos alguns pequenos textos para análise dos argumentos utilizados pelos autores a fim de conseguir a adesão de seu auditório, isto é, nós, os leitores. Segundo Abreu (2009) Argumentar é arte de utilizar adequadamente a comunicação oral e escrita de forma a tingir a emoção do outro promovendo uma determinada ação esperada. Ou seja:

Argumentar, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça. (ABREU, 2009, p. 15).

Portanto, para que haja argumentação o orador deve ter inteligência emocional e inteligência interpessoal. A inteligência emocional, proposta por Daniel Goleman, (2001), é como nos identificamos com nossos próprios sentimentos e os dos outros, como nos motivamos e conduzimos nossas emoções, em nós e em nossas relações. Já a Inteligência Interpessoal, estudada por Howard Gardner, é mais comumente conhecida como empatia, ou seja, a capacidade de enxergar o outro, de se colocar no lugar do outro. Ou seja, durante o discurso, o orador percebe

e analisa as diferenças de humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas através das expressões faciais, voz e gestos e adapta seu discurso a partir desses sinais do auditório.

Assim, o orador que domina a Inteligência Emocional e a Inteligência Interpessoal, consegue alcançar, mais facilmente, o objetivo da argumentação que é obter uma maior adesão dos espíritos, ou seja, uma argumentação eficaz. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 50):

[...] uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Além disso, para Perelman e Olbrechts-Tyteca, a argumentação é eficaz quando o auditório hipotético deve ser o mais próximo do real possível e conhecer esse auditório é uma para que a argumentação seja de fato eficaz.

Ao tratar-se de Ethos, definido inicialmente por Aristóteles no que diz respeito a teoria da argumentação, existe uma dependência de credibilidade acerca do que o orador propõe. É nela que se estabelece a adesão pelo ouvinte, conforme Abreu (2009, p.17):

[...] Essa tese preparatória chama-se tese de adesão inicial. Uma vez que o auditório concorde com ela, a argumentação ganha estabilidade, pois é fácil partir dela para a tese principal. As teses de adesão inicial fundamentam-se em fatos ou em presunções.

Por fim, o conto relaciona-se com a cidade, pois ao longo da escrita podemos perceber elementos do cenário urbano, conforme proposto por Orlandi (2001, p.175):

O discurso literário (...), textualiza a relação do homem com o espaço urbano, dando visibilidade ao espaço da rua, que é público e

contraditoriamente, como nossas análises vão apontar, dá visibilidade à subjetividade, ao privado.

Isto é, o discurso literário atua com a presença de uma memória sobre a cidade. Sendo assim, ao observar os sujeitos, entende-se as relações de identidade estão ligadas com as suas subjetividades/memórias. A subjetividade no conto de Lispector é encontrada na divergência em relação a imagem do bandido pela narradora e também por uma das personagens.

3 AS TEORIAS ARGUMENTATIVAS EM UM GÊNERO LITERÁRIO

O propósito de escolher a análise das teorias argumentativas em um conto literário é o de observar por meio da aplicação da teoria, a presença de determinados elementos linguísticos em um *corpus* mais próximo e sensível de ser absorvido pelo leitor. Trabalhar com Lispector neste artigo é reconhecer suas argumentações com uma temática comum do cotidiano, relatada com sutileza e introspecção.

Ao longo do conto, a autora por meio da persuasão faz com que o leitor se sensibilize e se questione acerca da brutalidade da morte do bandido. Entretanto, ao final do conto, possa ser que o leitor fique comovido pela história e queira interferir nesse cenário ou apenas fique convencido daquela realidade. É nesse ponto que parafraseando Abreu (2009) muitas vezes, conseguimos convencer as pessoas, mas não conseguimos persuadi-las. Assim, justifica-se o porquê da argumentação ser entendida como a arte de convencer e persuadir.

Uma das condições argumentativas propostas por Abreu (2009) remete a “linguagem comum” com o auditório. Nota-se que Clarice adapta a sua escrita ao seu auditório, com isso, a intenção da escrita faz com a ideia central compartilhada para aquele público atinja seu objetivo inicial. Veremos mais adiante algumas figuras que tem como finalidade captar “o auditório”, nesse caso o qual fazemos referência como “o leitor”, por meio de alguns recursos de estilo da linguagem comum.

Por fim, a relação do orador com o *Ethos* é a de trazer o tema exposto de forma ética, isto é, os argumentos fundamentados na estrutura do real. Ou seja, não

é simplesmente descrever o fato, mas também trazer opiniões relativas ao fato, conforme definido por Abreu (2009). Ele também afirma que devemos argumentar com o outro de forma honesta e transparente, assim como para ter credibilidade é necessário comportar-se de modo verdadeiro. Sendo assim, a autora traz como um elemento de credibilidade o fato de que a notícia exposta no conto foi publicada em um jornal local e após isso ela segue dando continuidade até chegar a “moral” sugerida pelo conto, ou melhor, pela oradora.

4 ANÁLISE ARGUMENTATIVA

As técnicas argumentativas são utilizadas para ligar a tese de adesão inicial à tese principal. Essas técnicas são divididas em três grupos a saber: argumentos quase lógicos, que para Perelman e Tyteca (1996), são como raciocínios formais, lógicos ou matemáticos; Argumentos fundamentados na estrutura do real, que para Abreu (2009), estão ligados à interpretação, pontos de vista e opiniões; e as falácias não formais, que Abreu (2009) caracteriza como argumentos falsos, mas que nos atingem psicologicamente.

A partir da análise do conto, o primeiro argumento que vamos abordar é o da pergunta complexa, sobre o qual Abreu (2009) afirma que traz uma afirmação embutida em uma pergunta, como no recorte: “[...] Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? [...]”, no qual identificamos o argumento da *pergunta complexa*, pois na pergunta afirma-se que Mineiro era criminoso e busca-se saber quem não sabia desse fato.

A próxima técnica que encontramos no conto *argumentação pela analogia*, caracterizada, segundo Abreu (2009) como aquela em que há uma relação analógica entre a tese da adesão inicial e a tese principal, que identificamos no trecho abaixo:

[...] No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matarás. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim. (LISPECTOR, 2016, p. 219)

Assim, de acordo com o postulado por Abreu (2009) para o argumento pela analogia, no trecho acima consideramos que a lei que protege o corpo e a vida, como tese de adesão inicial, terá a garantia de que não será morto nem matará.

No conto também é possível encontrar o argumento da *conclusão inatingente*, a partir da qual é chega-se a uma conclusão indevida de um fato ou princípio (ABREU, 2009). Observamos esse argumento no trecho “Até que viesse uma justiça um pouco mais doida. [...] Uma justiça prévia que se lembrasse de que nossa grande luta é a do medo, e que um homem que mata muito é porque teve muito medo...” (LISPECTOR, 2016, p. 221) no qual percebemos que a autora utilizou a *conclusão inatingente*, pois o indevido é concluir que o motivo de ter muito medo justifique que um homem possa matar muito.

5 ANÁLISE DAS FIGURAS PRESENTES NO TEXTO

Para construir uma boa argumentação precisamos saber selecionar palavras que influenciem a aprovação quanto ao nosso argumento, pois as palavras são as representações daquilo que enxergamos e vivenciamos. Abreu (2009) sugere um *brainstorming* de palavras-chave, refletindo sobre seus sentidos e sonoridade, antes da escolha dessas palavras.

Como recurso linguístico, para ajudar no processo de persuasão, podemos utilizar as figuras retóricas, que possuem efeito direto sobre as nossas emoções. As figuras retóricas são Figuras de som, de palavra, de construção e de pensamento. As figuras de som são utilizadas para causar efeitos sonoros “[...] uma função mnemônica e uma função rítmica.” (ABREU, 2009, p.35). Entre elas temos a paronomásia e homeoteleuto.

Outro recurso utilizado nas argumentações são as figuras de palavra, metonímia, que se refere ao uso da parte pelo todo, e a metáfora, que faz uma pequena comparação, ou seja, o sentido da palavra vai do sentido denotativo para o conotativo. Na próxima seção veremos alguns exemplos de metáfora no conto O Mineirinho de Clarice Lispector.

Há ainda as figuras de construção. São elas: pleonasma, hipálage, anáfora, epístrofe e concatenação. E também há as figuras de pensamento: antítese, paradoxo e alusão.

Segundo Abreu (2009), no que diz respeito às Figuras de Construção, a Anáfora consiste na repetição de uma mesma palavra ao início de frases sucessivas. Neste caso, selecionamos dois fragmentos do conto de Lispector, nos quais encontramos o uso da Anáfora: “[...] Essa alguma coisa muito séria em mim fica ainda mais séria diante do homem metralhado. Essa alguma coisa é o assassino em mim?” (LISPECTOR, 2016, p. 220) e em:

[...] o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei ,e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. (LISPECTOR, 2016, p. 219)

Ainda nas Figuras de Construção, Abreu (2009) caracteriza a Concatenação pela iniciação de uma frase com uma palavra do final da frase anterior. Conforme o trecho de O mineirinho: “[...] E continuo a morar na casa fraca. Essa casa, cuja porta protetora eu tranco tão bem, essa casa não resistirá à primeira ventania que fará voar pelos ares uma porta trancada.” (LISPECTOR, 2016, p. 220)

No trecho: “[...] enquanto um deus fabricado no último instante abençoa às pressas a minha *maldade organizada* e a minha justiça estupidificada...” (LISPECTOR, 2016, p. 220) identificamos que a autora recorreu à Hipálage, pois atribui características humanas para elementos não humanos. Podemos identificar o uso da mesma figura no trecho: “Sua assustada *violência*. Sua *violência inocente* – não nas consequências, mas em si inocente como a de um filho de quem o pai não tomou conta”. (LISPECTOR, 2016, p. 220)

Um outro recurso usado nas figuras de pensamento pela autora é a Antítese, que trabalha com o uso de ideias opostas em uma mesma frase, como no fragmento: “[...] e Mineirinho viveu por mim a *raiva*, enquanto eu tive *calma*.” (LISPECTOR, 2016, p. 220) e também no trecho: “Na hora de matar um criminoso – nesse instante está sendo morto um inocente.” (LISPECTOR, 2016, p. 221)

Tratando ainda de figuras de pensamento, reparamos que Lispector utilizou ideias contraditórias em uma mesma frase, isto é, empregou a figura Paradoxo, conforme a passagem seguinte: “O décimo terceiro tiro me assassina – porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.” (LISPECTOR, 2016, p. 219).

A repetição daquilo que já ficou óbvio em uma primeira vez, é caracterizado como Figura de Construção Pleonasma. Nesse sentido, Clarice recorre a esse estilo no seguinte fragmento: “Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o *terreno*, o *chão onde nova casa poderia ser erguida*.” (LISPECTOR, 2016, p. 219)

Em conclusão, no que diz respeito às metáforas, foram identificadas no conto *O mineirinho*, a presença de figuras de palavra com o sentido figurado. Assim, o fragmento: “[...] essa coisa é um *grão* de vida que se for pisado se transforma em algo ameaçador – em amor pisado...” (LISPECTOR, 2016, p. 220), a palavra grão foi utilizada como Metáfora de Lavrador, pois utiliza o léxico ligado ao preparo da terra e ao plantio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, verificamos que dentro de um texto é possível utilizar uma diversidade de argumentos no sentido de conseguir a maior adesão possível do nosso auditório, utilizando argumentos concretos atrelados a sentimentos, ou seja, convencê-los e persuadi-los. Mas, para que isso de fato se concretize, é preciso que antes se estude o auditório, ou seja, ao preparar o discurso, a fala, é preciso conhecer o seu público e, ainda, ter a sensibilidade de avaliar o auditório durante o discurso, fazendo alterações a partir do sentimento desse auditório, se necessário.

O mais importante na argumentação são as pessoas. O orador deve se importar verdadeiramente com seu auditório, para que haja uma argumentação eficaz. Concluímos também que utilizar as palavras certas na construção de um argumento, facilita o processo de adesão do público a esse determinado argumento. Para isso, o orador pode se valer do uso de figuras retóricas, figuras de palavra, figuras de construção e figuras e pensamento.

Assim, o uso de técnicas de argumentação e apoio de figuras na construção do argumento, através das escolha das palavras visam, equilibrar o uso de ideias e



emoções buscando remover possíveis obstáculos que impeçam que o auditório se encaminhe para o objetivo traçado pelo orador.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**. 13. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **O Mineirinho In: Moser, Benjamin (org.)**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. *E-book*.

ORLANDI, Eni. **Cidade Atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano**. Campinas, SP: Pontes, 2001.